

APONTAMENTOS DO SECRETÁRIO

Reunião mensal do Agrupamento Universitário

— 1ª de Maio, num auditório do I.S.F.
à das 11,15 horas

Presidente → António Jesus Fernandes.

Assistente → Sr. D. Francisco dos Reis.

Relator → Sr. Daniel Barros.

Secretários / Sr. Manuel Martins
/ Sr. Isabel Soares

x Processos do Grupo Espírita Raso.

x Carta da Fundação Cultural do Futuro
do Progresso.

x Trabalho do Sr. Daniel Barros.

x Intervalos de 10 minutos.

x Intervenções:

x Ver e Ouvir —

Idea reme a Raza e necessarios ser moan
das nossas representadas → participação acti-
va nas filiais da Cruzada do Espirito.
Tér problemas a considerar:

— o agrupamento.

— a integração do grupo no meio (comunidade).

— o problema do meio.



- Pequenas - e umas conclusões que o Vene e Carlos redigiu.
- Falou acerca da distribuição a ser indicada entre os "universitários".
- Possibilidade de fusões de uma editorial, com a direcção, por exemplo, do Professor de Filosofia do Seminário dos Olivais.
- Para o estudo de certas questões, já lá existem especializadas, segundo o espírito da "Pax Romana". Por exemplo, em Funchal, o "Curso Saccis" (de Medicina). Para o Sub-Deputado, não há especializações, pois os mesmos já estão já em quase todos os ramos universitários. E o bom seria que em cada Faculdade houvesse um delegado, em contacto permanente com o Sub-Deputado respectivo. O melhor do que isto seria a criação de Sub-Deputados por países.

x Pizarro —

- Crítica ao Daniel Corrêa.
- A necessidade de uma atitude viril é um aspecto importante do apelo.
- De facto, dela, os elementos da J.V.C. fazem defecções no seu meio.



- De isso, a importância do aspecto social, embora
 não negando o intelectual. Porém Luciano, etc.
 tem que no tempo, não para domínio
 sobre o autor, mas, impo- gus ao seu res-
 peito e a admiração. Dito para impo- gus
 para a decent e a ciência, mas o maior
 impo- gus ainda a ansia de empur-
 tar almas, a generosidade, a compunção
 e o senso prático, de que a audácia tão fa-
 (Lis. D. J. esta para a constituição nos ex- gus.

Porém o Romeu não é só inteligência,
 devemos atender Fundação Cuidar o Futuro.

Não é fazer domínio sobre o espírito
 do autor, fazendo a ceitar os nosos gus
 de vida, mas levá-los a empunção a
 nossa maneira de agir.

- menção e menção da J.U.C. → muito
 gus menção. Espírito de amodismo.

- De, Picarro, refor à lí colica, pela
 J.D.B. → daí espírito de sacrifício, de aud
 e de dedicação, que gustar de ver a reinal
Funk nos Organismos universitários.

(Vitiane a leuros)

- De exemplo, no mes da Faculdade de B-
nal, o aprovado feminino, cas reica-re



foi autêntico de doçura, incomparável com as
realidades do nosso tempo. Tempo de seu, não
bom dia, mas bons e para isso, necessitamos
de seu duro e de euq.

- É ingenuidade querer com o espírito doce do
Primitivismo, e dar-lhe um aspecto viril.
- Analisando o capítulo das publicações, o
Pizarro Bentzen, os reflexos do autêntico doce
em sua vivência nos livros e jornais críticos,
criticando acerbamente o aspecto frívolo
da massa que dele sai.

Fundação Cuidar o Futuro

x Manuel Alcide Halpern —

- As ações da F.C. devem depender de suas
necessidades.
- Indicação de esforços para o estudo dos
assuntos mais importantes.
- Cuidar e empolvar.

x Cláudio Neves (de Primitia) —

- Analisando o Pizarro, suas críticas ao au-
têntico que os envolve.
- Daí resulta o espírito de nação.

- Artículos seu respeito humanos.
- Início da Citura da Lenga.
- Anctua qual.
- Aspecto práticos do aparelho.
- O avanço, na nossa vida profissional, não devemos esquecer o verdadeiro espírito científico. Por exemplo, no tratamento ou operação que vivemos a nossa conta.

x Antônio Carlos de Paula -

- Af. Candado a ideia manuscrita de uma obra
sua sede, no entanto, já já, algumas
proposições como:
- Pedir aos nossos Professores uma intervenção crítica das disciplinas que ensinam. Por exemplo, no caso de Inculdade de Letras.
 - Repensar em no professor realizadas pelos Professores.
 - Traduzir de pequenos textos franceses, que a já muito interessantes e com pra a certeza no nosso meio.



x Paulo A. Soares de Paula —

- Af. Candide, inteiramente o Pizarro
- Mas parece lida atenta pelo problema social, redadeira escola de S. Maria de Lameas, viviz. Deixam-se estar sociais como a da Quinze.
- De infância de P. Vicente Paulo não vive, e o seu Brados foi um verdadeiro exemplo. Mas, no geral, tem um aspecto piedoso, com o qual não se pode confiar.
- Análise do futuro do mundo social e afirmação que o tempo só tem possibilidade de se sentir verdadeiramente cidadão, com algum recurso.

F. D. prieto de "comodidade". "A vida corre-
-mos sem...". De isso dizem: "claro, o outro...".

x Dr. Aquilino Juncalves —

- Como mais velho, sente verdadeira conexão com o espectáculo do novo Anguero.
- Recebeu os velhos tempos do C.A.O.C. e se aprendeu a lutar pela causa da "boa guerra".



- Lembro que já naquele tempo, leviam in-
justificáveis recursos no meio católico,
para iniciativas boas. Dito o caso da im-
pressão da revista "Enteado", cujo trabalho
tipográfico foi recado mais caro que uma casa
católica de que foi uma coisa.

- E quando se pensou em imprimir o tes-
tamento espiritual de Mrs. Ruffino, seu gran-
de amigo, para que também católico ^{do mesmo país} dei-
xasse de se este possível documento, os
poucos recados que casa católica foram inacei-
táveis.

Fundação Cuidar o Futuro

- Risco, de esgotar com o seu médico
e o fôlego da sua terra, fundou a "Casa
de São Filipe" de Juazeiro, com a intenção
de não se inferiorizar nenhuma lésia.

- Apesar de o interesse de todos, que
desempenha a realização, entre-
fundo - Re todo o seu trabalho tipográfico.

- E analisando o meio do café, emitiu os
seguintes pontos:

- 1º - necessidade de se criar um curso de
aproveitamento, bem organizado.
- 2º - curso de Registo, regido de quem de
direito.

- 30 - E não se esquecerem as obras já existentes, como por exemplo a *Orga* ^{Enciclopédica} *Enciclopédica* e as *Org.* de P. J. Paulo.

x Nuno Pinar -

- Necessidade do tratamento de caridade dos "companheiros".
- Deveres também também à caridade para com cada um de nós.
- Elvidade e não espírito de guilhotina.
- Necessidade da *Organização Social*, sentando uma instituição de JUC → o C.A.S.U.

x António Vasco de Melo -

- Pediu a Jacóva, mas devido ao fim de seu interesse, foi pouco tratado, não teve dúvidas e no ar não disse.

- x As restantes intervenções não se puderam realizar por falta de tempo. Anota, no entanto, o nome dos seus autores.

x Reforça do Daniel Lorrão -



- Agradeceu a todos que trouxeram o seu contributo como entidades para o estudo do funcionamento do aparelho universitário e para a unidade que preside a todas as observações.
- Todos os aspectos verificados não devem ser só entidades, mas fora em prática.
- Inês Brígida teve para agradecer uma série de ideias que ajudaram a desenvolver.
- Nota o interesse especial das observações do Neves e Paulo e do Ricardo, secundadas pelos outros intervenientes.
- A grande conclusão é que não se pode ficar muito preocupado exterior, mas praticar internamente uma forma de fundição crítica.
- Nota ainda o entusiasmo de todos que falaram, como ótimo sinal do seu estado de espírito e disposição.

x Fala o Jesus Fernandes -

- Agradecimentos.
- Muito lhe agradeceu o entusiasmo de todos.
- Lembrando o aspecto social foi quase todos fca.



Tudo, sobre a importância dada ao Rio,
à Conferência Brasileira, como porta de entrada
para a justiça. E um dos seus defeitos
é a importância dada pelos papais não católi-
cos, que para elas também materialmente
R. As conferências desempenham assim
um aspecto fundamental.

x Fala o Presidente —

- Digo contentamento por tudo o que foi dito.
- Mas atenção para um ponto de preocupação
particular para todos os cidadãos, quando se air
para o universitário: desejo de dar à vida
uma côr intelectual. E que deve rei-
mar é o espírito de caudade.
- Mas não esqueça, quando se em extremo
oportuno que o propósito do universitário é
essencialmente intelectual.
- E se não fosse só a faculdade, ninguém
mais o faz, porque esse propósito é
especificamente nosso. E esta missão que
na sede a Santa Tereza. A propósito, citou
algumas palavras de Com. Paulo, na
Luzaria de São Romana, em Fátima.



- Nós devemos também prestar atenção às possibilidades de estudo dos outros países, como sucederá em Feiras.
- Nós devemos aproveitar os períodos da nossa vida, mesmo breves, devemos fazer revirar os outros, a correnteza de estudo, que existe em nós.
- É preciso proporcionar a complementaridade, a de intelectual antídoto e a de simples vivência.
- Mas não nos comprometamos com a renovação social o nosso papel intelectual, embora seja exclusivo e glorioso. Outros como de Orsman que, embora dedicado à atividade social, foi Professor da Sorbonne, com um alto valor intelectual, deixando uma obra repetida de 12 volumes de História Medieval e Literatura francesa.
- E com a nossa missão específica a render o indispensável, não atpudemos as obras já existentes. Por exemplo, as Conferências de P. V. Paulo, onde tanto faltam os universitários. Obras nas nossas faculdades e do nos nossos próprios locais, em intenção da justiça.
- Porque, na verdade, o que mais falta



mas obras criticadas, e o espirito de am-
nidade, levado a perseverancia. E' mais
infeliz costume não vive de suas obras.

- A falta de tempo, obriga a terminar.
- Encerrado a sessão, com uma pré-Maria.

Handwritten signature:
 José Augusto
 21/IV/12

Fundação Cuidar o Futuro